

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano II | Volume 1 | Nº 2 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3761477>



## O REINO UNIDO DEIXA A UNIÃO EUROPEIA EM UM MUNDO PARCIALMENTE GLOBALIZADO EM CRISE

*Carlos Frederico Pereira da Silva Gama<sup>1</sup>*

### Resumo

Em 31 de Janeiro de 2020, o Reino Unido deixou a União Europeia. Três anos e meio após a realização de consulta popular na qual 52% dos eleitores optaram pela saída do processo de integração continental, a consumação do Brexit pelo governo conservador de Boris Johnson apresenta um microcosmo de tendências globais num mundo em recuperação da última grande crise econômica, no qual o desgaste das democracias liberais coincide com o declínio da cooperação baseada nas instituições multilaterais.

**Palavras-chave:** Brexit; crise; integração regional; Reino Unido; União Europeia.

Em fins de janeiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu sua previsão para o crescimento da economia mundial em 2020 (FMI, 2020). Alguns dos fatores elencados foram a disputa comercial em curso entre as maiores economias do planeta (Estados Unidos e China) (GAMA; CAMARGO, 2018) e as tensões no Oriente Médio resultantes do assassinato do general iraniano Qassim Soleimani no Iraque (por ordem do presidente norte-americano Donald Trump).

Na vinda do mês, um novo fator de redução do crescimento passou a fazer parte dos cenários globais (e não se tratava do novo coronavírus chinês, declarado uma emergência global pela Organização Mundial de Saúde apenas em fevereiro). 47 anos após ingressar na então denominada Comunidade Econômica Europeia, o Reino Unido disse adeus. Três anos e meio após a realização de consulta popular na qual 52% dos eleitores optaram pela saída do processo de integração continental, o Brexit se consumou em 31 de janeiro.

O fim desse longo processo de negociações veio mergulhado em melancolia e ansiedade. Com todos os índices macroeconômicos em queda nas ilhas britânicas, o governo conservador busca estabelecer acordos bilaterais de comércio e investimentos para compensar a perda do acesso privilegiado ao mercado de 450 milhões de consumidores que reúne parcela significativa da riqueza e tecnologia do planeta.

Já a União Europeia enfrenta sua maior crise após a moratória da Grécia em 2015 (GAMA, 2015a) e controvérsias sobre migrantes sírios que marcaram os anos 2010. Um dos paroxismos da globalização – a busca simultânea por autonomia e cooperação – atinge seu ponto máximo com o

<sup>1</sup> Bacharel, mestre e doutor em Relações Internacionais. Professor de Relações Internacionais na Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail para contato: [surrealogs@gmail.com](mailto:surrealogs@gmail.com)



abandono da UE por um dos países responsáveis pelo equilíbrio da Europa após as guerras continentais do século XIX e as guerras mundiais do século XX.

Desprovido do status de império, o diminuído Reino vê sua união de nacionalidades históricas colocada a perigo na ruptura do Brexit. Na Escócia, a maioria do eleitorado disse “sim” à permanência na integração regional e o Partido Nacionalista (vencedor da maioria dos assentos no Parlamento local nas eleições de 10 de dezembro de 2019) solicitou um novo referendo. A criação de fronteiras físicas e postos de aduana entre a República da Irlanda (membra da UE) e a Irlanda do Norte (integrante do RU) pode colocar em risco o Acordo de Paz de Belfast (1998).

O que começou como uma rebelião dentro do Partido Conservador findou meio século de história. Em 1988, num histórico discurso em Bruges (THATCHER, 1988), Bélgica, a Primeira-Ministra Margaret Thatcher defendeu a integração europeia como um livre mercado, distante da integração política que ponha de lado a soberania dos estados. Essas noções permaneceram vivas durante o Brexit, a assombrar os negociadores de Bruxelas e os ocupantes de Downing St. Responsável pela convocação da consulta popular de 2016, David Cameron fez campanha pela permanência na União Europeia e pediu demissão a seguir (GAMA, 2016a). Sua sucessora, a Ministra do Interior Theresa May, também defendeu a permanência na União, mas assumiu o compromisso de obter uma saída negociada. Sua ambivalência hesitante tornou essa tarefa improvável. Seu plano foi recusado diversas vezes pelo Parlamento local.

A postura hostil do Presidente da Comissão Europeia Donald Tusk enfraqueceu May e abriu caminho para a ascensão da ala radical do Brexit (GAMA, 2019a). Nigel Farage e seu Brexit Party venceram as eleições para o Parlamento Europeu em maio (GAMA, 2019b). Grande vencedor das eleições gerais no Reino Unido desde 2009, o Partido Conservador assumiu feições de um partido abertamente nacionalista após Boris Johnson suceder a May, cerrando fileiras com a promessa de “get Brexit done”.

Apesar de não ter conseguido prorrogar o Parlamento e abreviar o debate sobre o processo de saída (por decisão da Suprema Corte britânica), o Brexit produziu uma vitória pessoal para Boris. O polêmico Primeiro-Ministro obteve uma vitória memorável nas eleições gerais de dezembro, ao passo que o Partido Trabalhista teve sua pior performance nas urnas desde 1935. Além de disputar as eleições sob a liderança de uma figura contestada (Jeremy Corbyn), o trabalhismo enfrentou acusações de antissemitismo e não definiu uma posição clara sobre o Brexit. O apoio das instituições europeias ao plano de Boris foi um diferencial que fez falta a May e contribuiu para renovar o mandato conservador no Parlamento – com maioria suficiente para aprovar o acordo em janeiro.



Em 2016, era comum ouvir que jamais o Reino Unido consumiria sua separação – havia a mesma dúvida a respeito da viabilidade eleitoral de Donald Trump nos EUA (GAMA, 2016b). O Brexit foi um dos primeiros sinais de transformação nas relações internacionais. A era marcada pela liderança populista de Trump substitui molduras institucionais por negociações a la carte, líderes populistas e nacionalismos nostálgicos com promessas de crescimento imediato e exclusão de potenciais ameaças.

A fragmentação da União Europeia é uma má notícia para um planeta em recuperação da última grande crise econômica, no qual o desgaste das democracias liberais (GAMA, 2019c) coincide com o declínio da cooperação baseada nas instituições multilaterais. A Organização Mundial do Comércio (OMC) segue paralisada pelo desinteresse dos EUA em indicar novos integrantes do seu órgão de solução de controvérsias (JOHNSON, 2019). O Acordo de Paris (2015) – marco na cooperação global para combater a mudança climática (GAMA, 2015b) – enfrenta baixas consideráveis, como o dos EUA de Trump, além da resistência de países emergentes como Austrália, Brasil e Índia. O Pacto Global para Migração (2018) enfrenta a resistência de nacionalismos e populismos, num mundo em que muros voltaram a proliferar (NIBLETT; BHARDWAJ, 2019).

A consumação do Brexit apresenta um microcosmo de tendências globais. Desatrelado das normas comunitárias, o governo conservador promete crescimento econômico vigoroso com base em acordos comerciais e normas ambientais flexíveis, bem como restrição seletiva da mobilidade de pessoas que não possuam cidadania britânica. Trinta anos após a queda do Muro de Berlim o mundo parcialmente globalizado (KEOHANE, 2002) se vê hermeticamente fechado.

## REFERÊNCIAS

FMI – Fundo Monetário Internacional. **World Economic Outlook** [2020]. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/01/20/weo-update-january2020>>. Acesso em: 20/01/2020.

GAMA, C. F. P. S. "O futuro da integração europeia - o euro a perigo na crise grega". **SRZD** [30/06/2015a]. Disponível em: <<http://www2.sidneyrezende.com/noticia/251262>>. Acesso em: 12/02/2020.

GAMA, C. F. P. S. "A COP-21 e a Governança Global: Um Futuro Sustentável?" **SRZD** [26/12/2015b]. Disponível em: <<http://www2.sidneyrezende.com/noticia/258498>>. Acesso em: 12/02/2020.

GAMA, C. F. P. S. "A saída do Reino Unido da União Europeia e seus impactos num Brasil em crise". **SRZD** [24/06/2016a]. Disponível em: <<http://www2.sidneyrezende.com/noticia/264541>>. Acesso em: 12/02/2020.

GAMA, C. F. P. S. "Yes, She Can't". **CERES** [06/05/2016b]. Disponível em: <<https://ceresri.wordpress.com/2016/05/06/yes-she-cant>>. Acesso em: 12/02/2020.



GAMA, C. F. P. S.; CAMARGO, F. "From Farmers to Firms: United States and China in a Shifting World Order". **Conjuntura Internacional**, vol.15, n.2, 2018.

GAMA, C. F. P. S. "A Window upon Constraints: Three Years after Popular Vote, the UK still requests further Brexit delays". **CERES** [25/04/2019a]. Disponível em: <<https://ceresri.wordpress.com/2019/04/25/a-window-upon-constraints-three-years-after-popular-vote-the-uk-still-requests-further-brexit-delays>>. Acesso em: 12/02/2020.

GAMA, C. F. P. S. "Uma Espanha dividida vai às urnas europeias". **Observatório de Regionalismo** [11/06/2019b]. Disponível em: <<http://observatorio.repri.org/artigos/odr-convida-uma-espanha-dividida-vai-as-urnas-europeias-por-carlos-frederico-pereira-da-silva-gama>>. Acesso em: 12/02/2020.

GAMA, C. F. P. S. "Unification among contradictions: Germany and Europe face globalization in crisis". **Sociology International Journal**, vol. 3, n. 1, 2019c.

JOHNSON, K. "How Trump May Finally Kill the WTO". **Foreign Policy** [09/12/2019]. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2019/12/09/trump-may-kill-wto-finally-appellate-body-world-trade-organization>>. Acesso em: 12/02/2020.

KEOHANE, R. O. **Power and Governance in a Partially Globalized World**. New York: Routledge, 2002.

NIBLETT, R.; BHARDWAJ, G. "Why We Build Walls: 30 Years After the Fall of the Berlin Wall". **Chatham House** [08/11/2019]. Disponível em: <<https://www.chathamhouse.org/expert/comment/why-we-build-walls-30-years-after-fall-berlin-wall?>>. Acesso em: 12/02/2020

THATCHER, M. "Speech to the College of Europe". **Margaret Thatcher Foundation** [1988]. Disponível em: <<https://www.margaretthatcher.org/document/107332>>. Acesso em: 12/02/2020.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano II | Volume 1 | Nº 2 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Eduardo Devés, Universidad de Santiago de Chile

Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima